

GESTÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA PARA ACREDITAÇÃO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM UNIVERSIDADES

GESTIÓN DE PROCESOS DE REVISIÓN INTERNA PARA LA ACREDITACIÓN DE PROGRAMAS ACADÉMICOS EN UNIVERSIDADES

MANAGEMENT OF INTERNAL REVIEW PROCESSES FOR THE ACCREDITATION OF ACADEMIC PROGRAMS IN UNIVERSITIES

Fayez Abdulaziz ALFAYEZ¹
Hasna Balaj ALOTAIBI²

RESUMO: O estudo visa identificar a realidade da gestão dos processos de revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas. Uma abordagem de método misto foi usada na coleta de dados primários por meio do questionário e da entrevista. O questionário retornou 298 respostas válidas de acadêmicos selecionados aleatoriamente em seis universidades sauditas. Além disso, seis reitores de faculdades foram entrevistados. Os dados do questionário foram analisados usando o SPSS, enquanto os resultados das entrevistas foram codificados e sintetizados tematicamente. Os resultados globais do estudo mostram que o processo de avaliação interna relacionado com a acreditação de programas acadêmicos nas universidades baseia-se principalmente no plano acadêmico universitário geral criado a nível central. A implementação segue o planejamento durante o qual vários escritórios universitários em nível de faculdade e departamental foram adicionalmente envolvidos. A última fase do credenciamento do programa é a avaliação recorrente do sistema para garantir que as ofertas do programa estejam sincronizadas com as melhores práticas globais cultivadas para as necessidades da economia da Arábia Saudita.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação interna. Programas acadêmicos. Ensino superior.

RESUMEN: *El estudio tiene como objetivo identificar la realidad de la gestión de procesos internos de revisión para la acreditación de programas académicos en universidades saudíes. Se utilizó un enfoque de método mixto en la recopilación de datos primarios a través del cuestionario y la entrevista. El cuestionario arrojó 298 respuestas válidas de personal académico seleccionado al azar de seis universidades saudíes. Además, se entrevistó a seis decanos de universidades. Los datos del cuestionario se analizaron utilizando el Paquete Estadístico para las Ciencias Sociales, mientras que los resultados de las entrevistas se codificaron y sintetizaron por temas. Los resultados generales del estudio El proceso de evaluación interna relacionado con la acreditación de los programas académicos en las universidades se basa principalmente en el plan académico universitario general creado a nivel central. La implementación sigue la planificación durante la cual también participaron varias oficinas universitarias a nivel de facultad y departamento. La última fase de la*

¹ Universidade Rei Saud (KSU), Riyadh – Arábia Saudita. Professor Associado da Faculdade de Administração Educacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6219-2165>. E-mail: falfayez@ksu.edu.sa

² Universidade Príncipe Sattam, Al-Kharj – Arábia Saudita. Professor Adjunto em Administração Educacional, Faculdade de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6918-3384>. E-mail: hb.alotaibi@psau.edu.sa

acreditación del programa es la evaluación recurrente del sistema para garantizar que las ofertas del programa estén sincronizadas con las mejores prácticas globales adaptadas a las necesidades de la economía de Arabia Saudita.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación interna. Programas académicos. Educación más alta.*

ABSTRACT: *The study aims at identifying the reality of the management of internal review processes for the accreditation of academic programs in Saudi universities. A mixed-method approach was used in collecting primary data through the questionnaire and the interview. The questionnaire returned 298 valid responses from academic staff randomly selected from six Saudi universities. Further, six deans of colleges were interviewed. The questionnaire data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences, while the interview results were thematically coded and synthesized. The overall results of the study the internal evaluation process related to accreditation of academic programs in the universities is primarily based on the overall university academic plan created at the central level. Implementation follows the planning during which various university offices at college and departmental levels were additionally involved. The last phase of the program accreditation is the recurrent evaluation of the system to ensure that the program offerings are in sync with global best practices cultured to the needs of the Saudi Arabian economy.*

KEYWORDS: *Internal evaluation. Academic programs. Higher education.*

Introdução

A educação de qualidade é vista como uma condição necessária para aspirar a níveis mais elevados de qualidade. Como resultado, as universidades introduziram a acreditação acadêmica em seus programas como uma das formas eficazes de aumentar sua eficiência, aumentar sua posição no processo educacional, garantir continuidade, eficácia e competição entre as instituições acadêmicas. A acreditação é baseada em normas e técnicas codificadas desenvolvidas por entidades científicas certificadas e aplicadas de acordo com os procedimentos operacionais padrão recomendados (ALMALKI, 2020).

Segundo Ibrahim (2014), a qualidade nas universidades pode ser realizada por meio de autoavaliação e revisão interna para verificar a disponibilidade de requisitos especificados, seguido de acreditação externa, que geralmente é realizada por organizações sem fins lucrativos. A revisão interna dos programas envolve a inspeção e avaliação periódica da atividade acadêmica por pessoal qualificado para melhorar a prática e a adesão a padrões e princípios específicos que regem o trabalho acadêmico programático dentro de um determinado sistema de prestação de contas. Um dos propósitos essenciais de uma revisão é monitorar a conformidade dos praticantes acadêmicos com as normas aceitas nacional ou globalmente. Portanto, uma revisão interna ganhou importância como validação de

conhecimentos e práticas corretas no trabalho acadêmico (CROSS; NAIDOO, 2011). De acordo com Ben *et al.* (2017), o tema da revisão de um programa acadêmico para verificar se ele atende aos padrões de qualidade e acreditação não é um processo rotineiro, mas sim um processo bem pensado e organizado, baseado em práticas de gestão e sistema de candidaturas documentadas.

No entanto, a qualidade da educação e do credenciamento acadêmico nas universidades tornou-se um requisito crucial e requer implementação em programas acadêmicos e instituições educacionais. Acreditando no valor material e moral de sua aplicação, Albaqami (2015) afirmou que o ambiente educacional na Arábia Saudita é afetado por garantir a qualidade total. As aplicações de autoestudo, revisão, avaliação externa, certificados de qualidade e acreditação tornam-se parte das políticas de desenvolvimento. No entanto, Avena, Potenza, Gold (2015) acrescentaram que o Índice de Qualidade do Ensino Superior emitido pelo Fórum Econômico Mundial em Davos 2017-2018 revelou que a educação universitária saudita ficou em 41º lugar globalmente entre 137 países. Está próxima de alguns países que podem ser considerados modestos em suas capacidades financeiras e orçamentos educacionais.

Além disso, o estudo realizado por Alsisy (2020) encontrou uma discrepância na obtenção de qualidade e obtenção de credenciamento acadêmico em universidades sauditas. O Centro Nacional de Avaliação e Acreditação Acadêmica emitido pela Comissão de Avaliação da Educação e Formação confirma os resultados, mostrando que 43 programas acadêmicos obtiveram acreditação plena em 6 universidades. Este número é modesto em comparação com o número de programas oferecidos em 29 universidades públicas e não atinge a visão 2030 que chamou o interesse das universidades em melhorar suas operações e resultados e vinculá-los às necessidades do mercado de trabalho (SAUDI ARABIA'S VISION, 2030). Portanto, exige que os responsáveis pelos programas acadêmicos busquem o credenciamento, principalmente dependendo do que for implementado e registrado no relatório de autoestudo.

Além disso, Demirel (2016) afirmou que o processo de verificação interna da disponibilidade dos padrões de acreditação do programa é a parte mais desafiadora da acreditação. Isso porque o processo de verificação interna contou com os resultados da visita externa e com a emissão ou não da habilitação do programa ao credenciamento condicional. Portanto, atentar para a revisão interna e proporcionar qualificação e treinamento contínuo para todos os revisores e avaliadores internos. Além disso, Wattanasap (2019) especificou que o departamento de operações de revisão interna se preocupa em formar equipes de trabalho, selecionar e treinar revisores, planejar uma revisão de autorrelato, avaliar o nível de

desempenho de cada processo (eficiência) e os resultados (eficácia) de conquistas e, por fim, aprovando os resultados de pontos fortes e fracos e o que precisam desenvolver e melhorar. A revisão depende da avaliação de autorrelatos e evidências como relatórios escritos, exigindo mais habilidades para a revisão interna e gestão eficaz.

Nos países europeus, o interesse em avaliar a qualidade da educação e seu acompanhamento começou após a Declaração de Bolonha em 1997. No Reino Unido, o sistema interno de qualidade é avaliado por meio de padrões de acreditação externa para melhorar o sistema de qualidade com desenvolvimento de acordo com um sistema, e melhoria nos procedimentos e processos (MARQUES; POWELL, 2020). As atividades relacionadas ao sistema de organização interna são avaliadas de acordo com o sistema de medição de garantia de qualidade. Os resultados mostraram a importância da elaboração de um guia de qualidade de acordo com os padrões europeus de avaliação externa e o papel da autoavaliação e revisão interna no desenvolvimento (MATTAR, 2021).

No nível local, algumas universidades sauditas incluíram a revisão interna de programas acadêmicos nas tarefas do Decanato de Qualidade e Desenvolvimento. Os esforços podem variar nas universidades sauditas para planejar processos de revisão interna, definir regulamentos e diretrizes, distribuir tarefas, organizar workshops e reuniões e aprovar conselhos de revisores de uma universidade para outra. Apesar disso, eles ainda estão em estágios iniciais. Elkhateeb *et al.* (2021) revelou que a fraqueza dos planos de acompanhamento e revisão interna para implementar planos de qualidade e credenciamento é um dos obstáculos mais críticos para a prática de padrões de qualidade e credenciamento enfrentados pelas universidades sauditas pelos reitores de qualidade e desenvolvimento. Com base no argumento anterior, o problema do estudo destaca a necessidade de identificar a gestão de avaliações internas para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas à luz de algumas experiências internacionais, estudando sua implementação e desafios.

À luz das informações fornecidas acima, seguem as questões de pesquisa do estudo.

Qual é a realidade da gestão do processo de planejamento para a revisão interna dos programas nas universidades sauditas?

Qual é a realidade de gerenciar o processo de implementação da revisão interna de programas em universidades sauditas?

Qual é a realidade de gerenciar o processo de avaliação e acompanhamento para a revisão interna de programas em universidades sauditas?

Revisão da literatura

Esta seção discute o escopo, objetivos, metodologias e descobertas dos estudos árabes e internacionais. Do mais antigo ao mais recente, esta pesquisa é ordenada cronologicamente. Não temos estudos árabes semelhantes sobre avaliação interna para credenciamento de programas acadêmicos. Vários estudos feitos no contexto da Arábia Saudita relacionados a programas acadêmicos, avaliações internas de universidades e credenciamento acadêmico e suas preocupações foram examinados. Além disso, pesquisas de outros países foram revisadas para avaliar a avaliação interna do programa e seu credenciamento acadêmico.

Estudos em contexto estrangeiro

As chamadas revisões de programas conduzidas pela Agência de Avaliação Baden-Württemberg e pela Unidade de Pessoal para Desenvolvimento da Qualidade da Universidade de Stuttgart (Alemanha) na forma de uma metodologia comparativa antes e depois para políticas e estratégias como uma abordagem documental comparativa são discutidas por Leiber, Moutafidou, Welker (2018). É um estudo de caso da avaliação de impacto da garantia interna da qualidade. Descobriu-se que as avaliações começaram como conversas produtivas sobre os programas, mas a integração das avaliações internas e externas na revisão do programa é considerada melhor. Pun *et al.* (2019) demonstraram que as revisões do programa de unidades acadêmicas são usadas em ambientes de ensino superior para receber informações, tomar decisões baseadas em dados sobre eficácia e sustentabilidade e envolver as partes interessadas. Uma metodologia de análise de conteúdo foi usada para avaliar os resultados, e uma amostra de 53 processos representando uma variedade de pequenas e grandes instituições públicas nos Estados Unidos em categorias que conferem diplomas de associado, bacharelado e mestrado foram examinados. Os resultados do estudo indicaram que a revisão foi utilizada para atingir os objetivos, como desenvolver currículo, empregá-los na tomada de decisões, prestação de contas, credenciamento, organização e registro de dados.

Finalmente, Wattanasap e Research (2019) analisaram a acreditação da perspectiva dos revisores. Sua pesquisa esclareceu a natureza do trabalho dos revisores, observando como eles normalmente lidam com o processo de avaliação de desempenho, verificando o procedimento de credenciamento em universidades em todo o mundo. O estudo adotou um método documental, analisando documentos e artigos sobre qualidade, revisão interna e credenciamento acadêmico. O estudo descobriu que a abordagem comum dos revisores é o

ciclo de Deming (planejar, fazer o exame e agir) e que a avaliação dos revisores é baseada no desempenho do processo e na qualidade dos resultados.

Estudos no contexto saudita

A revisão interna e seus setores, critérios e implementação mais importantes foram avaliados e um modelo de revisão interna em instituições egípcias foi desenvolvido. Uma técnica descritiva foi empregada com a opinião de dez especialistas para atingir esse objetivo. O estudo resultou em várias conclusões, a mais importante das quais é a falta de unidades de revisão interna nas universidades egípcias tornando a aplicação da revisão interna geralmente fraca, e a revisão limitada ao que a Autoridade Nacional para Garantia de Qualidade da Educação e Acreditação faz em termos de avaliação externa a instituições credenciadas (HUSSEIN; SAADI; FORAWI, 2017). Além disso, o objetivo era determinar os pré-requisitos para a construção de programas acadêmicos para departamentos de educação especial em universidades sauditas que aderissem a padrões de qualidade e fossem credenciados. Um total de 45 membros do corpo docente da Universidade Rei Khalid, Universidade de Jazan e Universidade de Najran foram incluídos no estudo. Os dados foram analisados por meio de métodos estatísticos e o estudo rendeu várias conclusões, sendo a mais importante que os docentes geralmente desconhecem os padrões de qualidade para estabelecer programas de estudo (ULKER; BAKIOGLU, 2019).

Boukrara (2019), por sua vez, discutiu os modelos e experiências mais importantes na avaliação de programas e cursos educacionais em instituições estrangeiras. Os materiais foram escritos em um estilo descritivo. As principais conclusões do estudo são que avaliar programas educacionais e tomar decisões em faculdades educacionais é um processo contínuo que segue padrões científicos. Considerando o ambiente competitivo global, esta avaliação auxilia na melhoria dos resultados do sistema educacional, programas educacionais e cursos em faculdades de educação devem aderir a um modelo de avaliação científica. Além disso, Algunmeeyn *et al.* (2021) identificou os obstáculos para alcançar os padrões de acreditação acadêmica em programas de pós-graduação em universidades jordanianas e as formas de superar esses obstáculos do ponto de vista dos líderes acadêmicos.

Metodologia

Com base na declaração do problema do estudo e para atingir os objetivos do estudo, responder às perguntas da pesquisa, coletar dados, a abordagem apropriada para o estudo atual é a abordagem combinada (abordagem de método misto), que se baseia na coleta, análise e "misturar" dados quantitativos e qualitativos em um estudo ou em uma série de etapas para entender um problema de pesquisa específico (MEISSNER *et al.*, 2011). A principal razão para usar essa metodologia é que a combinação de métodos quantitativos e qualitativos fornece uma melhor compreensão do problema de pesquisa e das questões de pesquisa do que usar qualquer um dos métodos separadamente (KLASSEN *et al.*, 2012).

A população do estudo

A população do estudo é definida como "um termo científico sistemático destinado a todos a quem os resultados da pesquisa podem ser generalizados, seja um grupo de indivíduos, livros ou prédios escolares" (ALSHATWI *et al.*, 2010). Consequentemente, a população do estudo para as entrevistas consiste nos seis reitores e vice-reitor de desenvolvimento de qualidade e credenciamento na universidade (faculdades e revisão interna) na Universidade Rei Saud, Universidade de Qassim, Universidade Rei Khalid, Universidade Imam Abdul Rahman Al-Faisal, Universidade Rei Abdulaziz e Universidade Islâmica Imam Muhammad bin Saud. Os entrevistados são selecionados na técnica de amostragem por conveniência com base na disponibilidade dos entrevistados para as entrevistas.

Instrumentos de pesquisa

As entrevistas são o método inicial de coleta de dados neste estudo. Uma ferramenta de entrevista semiestruturada coletou informações qualitativas dos entrevistados selecionados do estudo. Em comparação com outras ferramentas, as entrevistas ajudam a explorar práticas e experiências com mais profundidade, o que não pode ser obtido por nenhum outro meio. A entrevista visa compreender os participantes e permitir interação mútua e esclarecimentos a partir de questões semiabertas (CRESWELL *et al.*, 2018). A seção qualitativa do estudo envolveu dados de entrevistas de seis entrevistados. As respostas fornecidas pelos respondentes foram analisadas por meio de codificação para identificação dos temas. As falas fornecidas pelos respondentes são citadas entre aspas na discussão sobre o aspecto qualitativo

nas seções dos procedimentos. Os temas identificados nas respostas foram utilizados para desenvolver as perguntas do questionário utilizado na parte quantitativa do estudo.

A segunda ferramenta de coleta de dados utilizada neste estudo é um questionário. Utilizando as respostas da entrevista, referencial teórico, estudos anteriores e referências científicas relacionadas ao tema do estudo, elaboramos um questionário para coletar dados relacionados às questões de pesquisa do estudo. A seção quantitativa do estudo usou amostra de 298 da população para coletar dados. As perguntas feitas foram baseadas nos temas identificados por meio da codificação dos dados qualitativos coletados. Os dados coletados foram analisados com técnicas estatísticas para avaliar as tendências nos dados. Os resultados são dados na tabela 1.

Técnicas de análise estatística

O SPSS foi usado para analisar os dados coletados com base nas respostas dos membros do estudo. A análise estatística incluiu o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a consistência interna; alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade das escalas, frequências e porcentagens; médias aritméticas para calcular os graus médios das respostas dos membros do estudo às declarações do questionário e desvios padrão para identificar a extensão da dispersão dos graus das respostas dos membros do estudo em torno das seções do questionário.

Análise e discussão de dados

Os resultados do estudo são apresentados na seção seguinte, organizada por questões de pesquisa do estudo. As perguntas de pesquisa são apresentadas primeiro, seguidas de respostas, que são baseadas nos resultados da análise qualitativa e quantitativa dos dados, sua interpretação e sua relação com os resultados de estudos anteriores.

Para responder à primeira pergunta, ou seja, qual é a realidade básica da gestão da revisão interna para programas de credenciamento acadêmico em universidades sauditas? O aspecto qualitativo do estudo é apresentado primeiro.

Resultados

Análise qualitativa

Realizamos entrevistas individuais com seis líderes de qualidade das universidades escolhidas para este estudo para responder a esta questão de pesquisa. Os textos das entrevistas foram analisados e subcategorias foram usadas na formulação das seções do questionário. Cada membro participante do estudo (1–6) recebeu um número ao lado de um símbolo (m). As entrevistas individuais realizadas foram analisadas para obter dados detalhados sobre a gestão de revisões internas para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas. Após a transcrição das entrevistas, o número de textos analisados chegou a 2.329 textos, esses textos foram codificados para identificar a realidade fundamental da gestão dos processos de revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos. Três categorias principais com várias subcategorias foram identificadas. A Tabela 1 mostra as principais categorias e subcategorias e a frequência das categorias que apareceram nas entrevistas individuais.

Tabela 1 - Frequência de categorias nas entrevistas individuais na seção de realidade

Categorias principais	Subcategorias	Freq.	Total	
Planejamento	Políticas internas para a revisão do programa	6	8	6%
	Revisão interna regular	6		
	Comitês participam com o Decanato de Qualidade no processo de revisão	3		
	Critérios para a aceitação da revisão do programa	2		
	Guias para a revisão interna do programa	5		
	Órgão regulador para gerenciamento de revisão	6		
	Critérios para a seleção de revisores internos	6		
	Qualificações dos revisores	5		
	Chefe da equipe de revisores	5		
	Parceria para compartilhar experiências	4		
Execução	Formulário de revisão do programa	2	3	1%
	A independência do revisor	5		
	Documentos específicos necessários para a revisão	6		
	Visite revisores para verificar	4		
	Revisor externo independente	4		
	O papel dos alunos é indireto	5		
	Coordenação das revisões no programa acadêmico	5		
	Critérios de acreditação usados	6		
	Um tempo especificado para a implementação	5		
	Orçamento independente para opinião independente	1		
Avaliação e acompanhamento	Conteúdo do relatório final	5	1	3%
	Como adotar o relatório final	6		
	Confidencialidade dos resultados da revisão	6		
	Recomendação para solicitar o credenciamento	6		
	Comunicação e suporte contínuos no processo de revisão	5		

Acompanhamento de recomendações	5
Duração das recomendações de acompanhamento	1
Reuniões regulares	3
Critérios para avaliação de revisores	1
Compartilhar o relatório anual	3

Fonte: Elaborado pelos autores

Resultados da análise qualitativa

Fica claro na Tabela 1 que o maior percentual de iterações foi no planejamento, que é o primeiro processo, chegando a 36% em 48 iterações para dez subcategorias, isso pode ser devido à natureza dos requisitos do processo de planejamento, ou seja, preparação e práticas, nas quais se baseiam outros processos. Ao contrário, o processo de avaliação e acompanhamento teve o menor percentual de repetências, com 31%, o que pode ser atribuído à participação do programa nesse processo, o que reduz a responsabilidade dos líderes de qualidade participantes da entrevista. As declarações dos participantes foram citadas e escritas conforme mencionado em seu idioma para integridade científica.

Primeiro, examinamos a realidade básica do planejamento na revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos.

Todos os participantes repetiram várias categorias. A primeira delas mostra que existem políticas e procedimentos internos organizados para a revisão interna dos programas no nível universitário. M1 afirmou o seguinte:

O sistema universitário assume que, em cada seção, quero dizer em cada programa, um comitê chamado Comitê de Credenciamento são aqueles que se encarregam dos assuntos de credenciamento e preparam o autoestudo, e são eles que nos retornam se precisarmos de algum apoio, e ao mesmo tempo, os acompanhamos até o fim. (tradução nossa)

M2 destacou que

Do ponto de vista da qualidade, os programas devem atender aos requisitos principais, que são em número de 12. Isso é precedido pelo treinamento dos membros da qualidade que residem nos programas, revisando seus arquivos, desenvolvendo um plano abrangente para eles em análise ambiental, escrevendo recomendações e planos de melhoria e atendendo aos requisitos. O segundo passo é as faculdades levantarem arquivos e estudá-los. No Decanato de Qualidade e depois de estudá-lo, visitamos e verificamos se a palavra escrita está presente no terreno e se há evidência direta. (tradução nossa)

M3 afirmou,

Começamos agendando visitas, revisando programas e definindo um plano prático. Estabelecemos um programa de treinamento para revisores e equipes distribuídas em que somos especialistas, e os revisores que participarem pela primeira vez os qualificarão e garantirão que a especialização dos revisores esteja próxima do programa e que a equipe não pertença à especialização, garantindo que não haja conflito de interesses. Inicialmente, o papel dos revisores era apenas educacional. Para disseminar a cultura da qualidade, eles frequentam o programa e sentam-se entre os líderes e integrantes. O revisor senta-se na sala de evidências e avalia na terceira e quarta rodadas. A sexta sessão foi criada simultaneamente com a nomeação como reitor, e estipulou que os membros como revisores recebam relatórios mensais antes de sua visita, com discussões com alunos e membros ocorrendo durante a visita. (tradução nossa)

De acordo com M4,

A universidade tem a política de garantir a qualidade nos níveis de universidade, faculdade e programa. O mecanismo pelo qual esta avaliação e ferramenta são conduzidas cumprindo os requisitos, padrões e critérios de acreditação neles, com base nos padrões do Centro Nacional de Acreditação. A avaliação é realizada nos níveis institucional e do programa com base na missão da universidade e no mecanismo pelo qual essa avaliação e ferramenta são conduzidas, cumprindo os requisitos, padrões e critérios de acreditação neles, com base nos padrões do Centro Nacional de Acreditação. (tradução nossa)

M5 disse,

Em nossa universidade, sentimos que precisávamos investir em professores para duas necessidades. Primeiro, construímos uma casa de especialistas e, segundo, nos beneficiamos da avaliação de nossos programas. Por isso, oferecemos a eles uma série de programas de desenvolvimento semelhantes ao oferecido pela comissão. Os especialistas especializados passaram por vários requisitos existentes e tiveram experiência com requisitos de acreditação, como indicadores de desempenho, medidas de avaliação e comparação e descrições de cursos. Além disso, os revisores internos foram treinados no programa avançado; juntou-se a seis pessoas no comitê de desenvolvimento e qualidade do departamento; os apoiou; e participou da preparação do autoestudo, treinamento e preparação para o credenciamento. (tradução nossa)

M6 afirmou,

Há mais de um órgão: o Decanato da Qualidade e o Centro de Currículos Educacionais. Partilhamos algumas normas, e o centro retira do corpo acadêmico os horários, a sua compatibilidade, e o seu nome com o Quadro Nacional de Qualificações. Em termos de avaliação, nos comprometemos com os padrões nacionais de acreditação. É a cada cinco anos em um cronograma no centro. Então, sempre que esse período passar, o programa pede uma revisão. (tradução nossa)

Também foi reiterado que existe um ciclo de revisão de tempo fixo para revisar os programas, seja diretamente por meio de agendamento pela política da universidade ou

indiretamente por meio da solicitação de relatórios e atualizações de período a período. M1 esclareceu isso quando disse:

Pela média do programa, o ciclo de revisão é a cada quatro ou cinco anos. O aluno é acompanhado desde a admissão até a formatura no ciclo de revisão, a revisão usual do programa. O Centro Nacional espera que a revisão ocorra a cada cinco anos. No entanto, apresentamos relatórios anuais e etapas de desenvolvimento aos programas a cada cinco anos. Quer dizer que são obrigatórios? Sim, é obrigatório. Este é o sistema interno de qualidade da universidade e o sistema do organismo de acreditação. (tradução nossa)

Por outro lado, M2 afirmou,

Varia conforme o programa seja submetido à acreditação. É obrigatório passar na revisão e cumprir os 12 requisitos. Caso contrário, exige o mínimo relacionado ao padrão de ensino e aprendizagem, que é a descrição dos programas e cursos, relatórios anuais e indicadores de desempenho. Especificamente sobre os resultados de aprendizagem, e seu ciclo de acordo com a graduação do primeiro lote, algumas vezes podem ser solicitados aprimoramentos do programa, se forem radicais ou secundários, e são discutidos com a Pró-Reitoria de Qualidade para aprovação e passam por vários comitês para aprovação e aprovação final. (tradução nossa)

Além disso, M3 enfatizou que

É obrigatório e não esperamos que os programas o solicitem. É anual e, todos os anos, analisa o que foi feito em relação ao Plano de Ação anterior. Os programas e faculdades são homenageados de acordo com seu desempenho. (tradução nossa)

M4 também enfatizou,

É obrigatório por meio das políticas impostas pela universidade e seguidas pelo Decanato de Qualidade e pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade; seu ciclo é a cada cinco anos, e a autoavaliação é a cada dois anos e meio. (tradução nossa)

M5 também destacou que

É obrigatório, de tipo facultativo. Solicitamos a cada agente de desenvolvimento e qualidade nas faculdades que apresente um relatório sobre os programas anuais e, dessa forma, os incentivamos a revisar os programas e preparar pesquisas de opinião dos alunos anualmente. Segundo o que a comissão disse, é depois do primeiro graduado, e depois começa depois dele. (tradução nossa)

M6 declarou, "*A melhora é de acordo com os anos de estudo. É obrigatório a cada cinco anos, podendo ser a cada três anos, dependendo do tipo de programa e faculdade*". (tradução nossa)

O regulador e o supervisor da gestão da revisão interna dos programas também foram repetidamente mencionados como M1 afirmou, "*Temos um Conselho de Assessores na Unidade de Qualidade e Credenciamento Acadêmico, que está sob a Pró-Reitoria de Qualidade*". (tradução nossa)

M2 referindo-se aos Comitês de Plano e Programa e ao Comitê de Credenciamento e Classificação Acadêmica disse, "*SEla está autorizada a fazer esta tarefa e ministrar os cursos*". (tradução nossa)

M3 e M5 concordaram que "*os membros do comitê lideram os comitês permanentes de qualidade e equipes de desenvolvimento e revisão*". (tradução nossa)

Além disso, M4 mencionou "*Gestão da qualidade e acreditação acadêmica*" e disse: "*A universidade tem a iniciativa do Conselho de Assessores. Os avaliadores foram escolhidos, qualificados, convidados perante a comissão e utilizados para avaliação externa. O Reitor se beneficia deles como revisores internos*". (tradução nossa)

M6 também mencionou, "*Os documentos são analisados no Decanato, e os comentários são enviados a eles*". (tradução nossa)

Os participantes também repetiram um conjunto de critérios de seleção de revisores, concordando que os candidatos deveriam ter um certo nível de conhecimento, cursos, experiências e práticas e ser um dos líderes de qualidade em faculdades ou comitês.

M1 afirmou,

O candidato deve ter obtido pelo menos três cursos de qualidade e fazer parte do Comitê de Qualidade e ter participado da elaboração do autoestudo. Isso para garantir que ele possa transferir conhecimento para os membros da equipe do Comitê de Qualidade, que são as duas principais condições, além de outras qualificações disponíveis para seus membros, como o Vice-Reitor de Qualidade e Chefe da Unidade de Qualidade, ou o candidato pode ser um agente de qualidade que os qualifique para que tenham a experiência e o ABC da qualidade e KPIs; ele deveria ter o BASIC porque começa no nível 3, onde se supõe ter 40% do tempo; (tradução nossa)

Além disso, M2 indicou, "*É dirigido pelo Reitor de Avaliação e Qualidade e pelo Vice-Reitor de Acreditação e Classificação e é um dos membros ativos que obtiveram cursos de qualidade ou ministraram cursos em termos de acreditação e resultados de aprendizagem*". (tradução nossa)

M3 mencionou,

Certificamo-nos de que o participante da revisão trabalhou em qualidade como agência, credenciamento ou experiência, ou ingressou no programa de avaliadores. Ele seja experiente além do treinamento, e também seja treinado no programa, e temos um plano de fazer um teste após o programa de treinamento. (tradução nossa)

M4 acredita,

Seu programa deve ser aprovado no credenciamento, ou ser agente de qualidade e também frequentar os cursos designados no organismo de acreditação, como autoestudo, análise e workshop do revisor interno, aqueles que têm interesse em ensinar ou têm pesquisa na área de qualidade e desenvolvimento, e os vemos participar de atividades de qualidade e se interessar, discutir e divulgar cursos de qualificação tem cuidado do equilíbrio entre as faculdades, pois incluiu três comissões científicas, teóricas e de saúde. (tradução nossa)

M6 indicou: "*Existe mais de uma pessoa que tem competência e experiência e está familiarizada com as normas e exigências dos centros nacionais e internacionais e, às vezes, pode ser praticada a revisão externa. Nossa equipe tem um nível de treinamento e experiência*". (tradução nossa)

Por outro lado, os critérios menos frequentes para aceitar o andamento dos programas para revisão, onde existem prioridades específicas. Como afirmou M1,

Um equilíbrio é estabelecido entre todos olhando para o programa, e nós os chamamos de acordo com sua prioridade. Se é um curso de uma grande faculdade e atende a todos, damos prioridade, e se a própria faculdade oferece vários cursos, pedimos à própria faculdade que indique o programa mais dinâmico, o mais exigido do mercado e dos alunos com base naquele que se aplica. Em seguida, colocamos o (orçamento) anual, que está na faixa de aproximadamente 10 a 15 programas, e o Reitor fornece o suporte necessário por meio de Consultores. (tradução nossa)

M2 indicou que "*Existem condições diferenciadoras que atingem 100% dos requisitos, e há prioridades para os programas se, por exemplo, não tiverem obtido a acreditação anteriormente*". (tradução nossa)

Outros justificaram sua afirmação dizendo que não há padrões específicos para os programas porque eles são obrigatórios e exigidos e que os programas os incentivam, questionando, portanto, por que requisitos específicos foram colocados.

Em segundo lugar, consideramos a realidade básica da implementação na revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos.

Diversas categorias obtiveram seis iterações, sendo que a primeira mostra que existem vários documentos, evidências e comprovações exigidas que o programa deve cumprir para implementar o processo de revisão; como mencionado por M1, isso inclui "*autoestudo, além de padrões de avaliação, relatório de revisão anual e descrição dos cursos. O relatório do curso é a lista exigida no credenciamento*". (tradução nossa)

M2 referiu-se ao licenciamento do curso, plano de estudos, relatório anual dos últimos dois anos com indicadores, autoestudo, descrição do curso e programa, relatório de autoavaliação e métricas, relatório de egressos, regulamento do programa, comitês de assessoramento, como foram formados, os registros interligados para que finalizem com recomendações, entre outros. Além disso, o M3 indicou o autoestudo e seus anexos, relatórios, descrições de cursos e programas, relatório de cursos e programas, medidas de autoavaliação e outros requisitos. O M4 enfatizou os 13 requisitos de licenciamento e autoestudo do programa, bem como documentos de autoavaliação, descrições, relatórios de cursos e programas com recomendações, planos de trabalho, comitês consultivos, conselhos, planos e outros requisitos. M5 mencionou autoestudo e descrição do curso e programa, relatório do curso e programa e medidas de autoavaliação. Além disso, M6 mencionou os 12 requisitos para licenciamento do programa e do estudo, bem como documentos de autoestudo, documentos de autoavaliação, descrições, relatórios de cursos e programas com recomendações, planos de ação, comitês de assessoramento, conselhos, planos e outros requisitos.

Todos os participantes também concordaram em usar os padrões do Centro Nacional de Credenciamento Acadêmico de Programas como critérios para conduzir a revisão interna de programas, dizendo: "*Existem seis critérios de credenciamento acadêmico para graduação e sete para programas de pós-graduação*". M4 e M6, bem como os critérios de acreditação do programa acadêmico do Centro Nacional, além de alguns padrões internacionais de acreditação de acordo com os doadores.

Note-se que a menor repetição é a atribuição de um orçamento para a opinião independente mencionada por um participante (M2) necessita de opinião independente nas medidas de autoestudo, relatório anual e autoavaliação. A reunião foi realizada com Sua Excelência, o Reitor da Universidade, e a estimativa orçamentária para a opinião independente é igual a 10.000-15.000 antes de ser administrada como adiantamento. Sugeriu-se que cada programa receba este orçamento para não atrasar, de preferência perto da especialidade ou da mesma especialização, sendo obrigatório anexar o CV para que tenha

experiência suficiente em qualidade e um curso de avaliação interna ou quatro cursos em qualidade de fora da universidade.

Em terceiro lugar, avaliamos a realidade básica da avaliação e acompanhamento na revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos. Todos os participantes repetiram várias categorias como frases, e a primeira dessas categorias explica o mecanismo de aprovação do relatório do programa.

M1 afirmou: "*Depois que o programa responde com seu parecer aos comentários e melhorias, é aprovado pela Pró-Reitoria de Qualidade*". (tradução nossa)

M2 indicou,

Logo após a reunião, é feita uma discussão e uma apresentação ampliada. Em seguida, foram escritos relatórios, compilando vários relatórios e comentários com exemplos. O Decanato aprova o relatório, dando conhecimento ao partido desta prática e da sua competência. Obtivemos de 280 a 300 horas de treinamento como líderes, além de experiências práticas e aplicadas. (tradução nossa)

M3, M4 e M6 concordaram que, "*após o programa responder com seu parecer aos comentários e melhorias, é aprovado pela Pró-Reitoria de Qualidade*". (tradução nossa)

Além disso, M5 explicou que, "*depois de cumpridas as condicionantes e finalizada a revisão, o programa encaminha para a Reitoria de Qualidade, que analisa e aprova e encaminha caso haja comentários*". (tradução nossa)

Os resultados da revisão foram mantidos em sigilo e compartilhados apenas com os líderes e membros do programa, o reitor da faculdade, o vice-reitor de qualidade e desenvolvimento, o chefe do programa, o comitê de desenvolvimento e qualidade e o chefe do departamento, como M1 afirmou. M2 disse: "*Os indicadores são divulgados, enquanto o relatório crítico é enviado ao Reitor da Faculdade. O Reitor da Faculdade então envia para o Vice-Reitor de Qualidade e Desenvolvimento, o Chefe do Departamento, o Comitê de Qualidade e os membros.*" (tradução nossa)

M3 afirmou: "*Na verdade, a gente manda para o Reitor do Colégio, e ele vê quem ele quer*". (tradução nossa)

M4 indicou que o chefe do departamento, o reitor da faculdade e os agentes de qualidade do programa o veem. M5 confirmou que é informado pelo Decanato de Qualidade, o Vice-Reitor de Assuntos Acadêmicos, o Vice-Reitor de Assuntos Acadêmicos, o Reitor da Faculdade e o Vice-Reitor de Desenvolvimento e Qualidade, o Comitê de Desenvolvimento e Qualidade pode recorrer ao chefe do departamento para considerar e determinar o plano de ação porque requer acordo ou desacordo. Se as recomendações forem aprovadas, o próximo

passo é o trabalho interno no Decanato e no Colégio e a partilha dos resultados que só foram revistos com todos, como refere M6.

A última coisa que foi mencionada com frequência foi a recomendação de solicitar acreditação externa para os programas de revisão, onde M1 afirmou que,

Existem alguns programas que recomendamos não continuar, enquanto o Decanato de Assuntos Acadêmicos toma sua decisão sobre isso, e os trâmites administrativos são normais desde o Decano de Qualidade até a Subsecretaria de Desenvolvimento e Qualidade, até o Decano da Faculdade, até o Chefe do Departamento, ao Comitê de Qualidade. Assim, ocorre a comunicação, e nos comunicamos com o organismo de acreditação como reitoria e assinamos contratos com o número de programas para realizar os procedimentos. (tradução nossa)

M2 indicou que "*se o programa atender 100% aos requisitos e não tiver comentários, zero comentários da revisão, é enviado um pedido ao reitor da universidade para se comunicar com a autoridade. Se o reitor da universidade concordar, ele assinará o contrato para a visita*". (tradução nossa)

M3 afirmou,

O Comitê Permanente para a Qualidade concorda com um valor. O programa é aceito para credenciamento se for aprovado na revisão. Também recomendamos alguns programas diferenciados que atendem às condições para solicitar o credenciamento. Normalmente, o programa nos envia um pedido de aprovação para solicitar o credenciamento, e recomendamos isso à Agência de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade. Em seguida, iniciam-se os procedimentos para assinatura do credenciamento. (tradução nossa)

M4 mencionou, com um aceno de cabeça, "*Sim, recomendamos isso para os programas que cumprem as condições, e damos-lhes o apoio logístico e consultivo fornecido pelo programa e pelo Reitor da Faculdade e Comissão de Qualidade*". (tradução nossa)

M5 disse,

Depois de preenchidos os documentos e cumpridos os requisitos, o conselho do departamento é encaminhado ao conselho da faculdade e, depois de aprovado, dirige-se ao órgão ou ao Decanato de desenvolvimento e qualidade que estuda a solicitação e suas necessidades e a extensão aos quais os requisitos são cumpridos, mesmo que em 60%–80%; é submetido a Sua Excelência, e em caso de aprovação, a Agência de Qualidade e Credenciamento comunicará à autoridade, e se concordar, o contrato para a visita será assinado com ela. (tradução nossa)

M6 indicou que a candidatura deveria ser baseada no plano e orçamento da universidade.

Análise quantitativa

Para responder à primeira pergunta do questionário (ou seja, qual é a realidade fundamental da gestão da revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas?), as médias e desvios padrão das respostas dos respondentes do estudo, que eram os líderes de qualidade e revisores internos (n = 298) em universidades sauditas, foram calculadas nas dimensões da realidade básica do gerenciamento de operações de revisão interna e, em seguida, organizadas de acordo com a média da seguinte forma:

Tabela 2 - Médias aritméticas e seu arranjo para a realidade da gestão da revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas (n = 298)

Dimensões	Número de declarações	Média	Desvio padrão	Grau de aprovação	Ranks
Primeira dimensão: a realidade da gestão do processo de planejamento para a revisão interna dos programas	10	3,62	0,93	Concordou	1
Segunda dimensão: a realidade da gestão do processo de implementação da revisão interna dos programas	10	3,31	0,87	Concordou até certo ponto	2
Terceira dimensão: a realidade da gestão do processo de avaliação e acompanhamento para a revisão interna dos programas	10	3,20	0,87	Concordou até certo ponto	3
Meios gerais da realidade	30	3,38	0,79	Concordou até certo ponto	4

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da Tabela 2 mostram que a média aritmética geral das respostas dos participantes do estudo para todas as dimensões da realidade fundamental da gestão da revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas foi de 3,38, com desvio padrão de 0,79, que é uma média aritmética que cai na terceira categoria da escala de cinco pontos, ou seja, até certo ponto agradável. Além disso, é considerado de média aprovação na perspectiva dos respondentes do estudo. Isso pode ser atribuído à experiência recente no campo da revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas, conforme indicado pelos participantes da entrevista.

A seção sobre gestão de revisões internas para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas inclui três dimensões: planejamento, execução e acompanhamento da avaliação. Suas médias aritméticas variaram entre 3,20 e 3,62, caindo na terceira e quarta categorias de grau de cinco pontos, até certo ponto.

Os valores do desvio padrão das dimensões da realidade da gestão da revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas variaram entre 0,93 e 0,86, que são valores menores que um, refletindo que há homogeneidade em torno das respostas dos membros do estudo.

A realidade de gestão do processo de planejamento para revisão interna de programas ficou em primeiro lugar, com média de 3,62, ou seja, grau aceitável, enquanto a segunda dimensão, "a realidade de gestão do processo de implementação para revisão interna de programas", está em segundo lugar, com média de 3,31, ou seja, grau de concordância até certo ponto. A terceira dimensão, "a realidade da gestão do processo de avaliação e acompanhamento da revisão interna dos programas", ficou em terceiro e último lugar, com uma média aritmética de 3,20, ou seja, um grau pouco aceitável. Esse resultado indica que a aprovação das respostas dos integrantes do estudo à prática desse eixo no planejamento é maior do que na implementação e depois na avaliação, que é a última, isso vai ao encontro do que os participantes da entrevista mencionaram, que exige mais esforços para melhorar o ciclo da qualidade.

Conclusão

Os resultados da análise de dados são resumidos em quatro descobertas. Primeiro, a aprovação dos membros do estudo das declarações da seção de realidade do departamento de operações de revisão interna para o credenciamento de programas acadêmicos em universidades sauditas alcançou um certo grau de concordância até certo ponto. É considerado como uma aprovação média da perspectiva dos membros do estudo. A implementação aparece em segundo lugar, com alguma concordância, seguida de avaliação e acompanhamento, em terceiro e quarto lugar, respectivamente, com alguma concordância.

Em segundo lugar, a maioria dos respondentes concordou em usar os critérios do Centro Nacional de Credenciamento Acadêmico para Programas como critérios de avaliação de programas na revisão interna. Ao mesmo tempo, a frase "estudantes participam das equipes de revisão interna dos programas" foi classificada em último lugar, com certo grau de concordância até certo ponto.

Em terceiro lugar, na dimensão avaliação e acompanhamento, a frase mais alta "exige que o relatório final do programa inclua a opinião independente, pontos fortes e recomendações" foi um tanto aceitável. Em contraste, a frase "reuniões periódicas são

realizadas entre os membros da equipe de revisão e os líderes de qualidade" ficou na última posição, com um grau aceitável até certo ponto.

“A realidade da gestão do processo de planejamento para a revisão interna dos programas” ficou em primeiro lugar com média de 3,62, com grau aceitável. A segunda dimensão, “a realidade da gestão do processo de implementação para revisão interna dos programas”, ficou em segundo lugar, com média de 3,31, com algum grau de concordância. A terceira dimensão, “a realidade da gestão do processo de avaliação e acompanhamento da revisão interna dos programas”, ficou em terceiro e último lugar, com média aritmética de 3,20, com algum grau de concordância. Esse resultado indica que a aprovação das respostas dos membros do estudo à prática dessa seção no planejamento é maior do que na implementação, avaliação e acompanhamento, que é a última; isso vai ao encontro do que os participantes da entrevista mencionaram, o que requer mais esforços para fechar o ciclo da qualidade.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao Reitor de Pesquisa Científica da Universidade Rei Saud por financiar este trabalho por meio do Projeto de Pesquisa nº NFG-15-01-02"

REFERÊNCIAS

ALBAQAMI, S. Implementing Quality Assurance in Saudi Arabia: A Comparison between the MESO and the MICRO Levels at PSU. **Higher Education Studies**, v. 5, n. 3, p. 66–81, 2015.

ALGUNMEEYN, A. *et al.* Exploring staff perspectives of the barriers to the implementation of accreditation in Jordanian hospitals: Case study. **International Journal of Healthcare Management**, v. 14, n. 4, p. 1422–1428, 2021.

ALMALKI, A. M. Blended Learning in Higher Education. In: **International Handbook of E-Learning**, Volume 2, p. 121–132, 2020.

ALSHATWI, A. A. *et al.* Tomato powder is more protective than lycopene supplement against lipid peroxidation in rats. **Nutrition Research**, v. 30, n. 1, p. 66–73, 2020.

ALSISY, G. A. Perspectives of Academic Staff and Graduate Students on the Effects of Globalisation on Cultural Identity in Saudi Arabia: A case Study Perspectives of Academic. **Journal of Faculty of Education Assiut University**, v. 36, n. 4, p. 1–36, 2020.

AVENA, N. M.; POTENZA, M. N.; GOLD, M. S. Why are we consuming so much sugar despite knowing too much can harm us? **JAMA Internal Medicine**. American Medical Association, 2015.

BEN SALHA, G. *et al.* Deterpenation of *Origanum majorana* L. essential oil by reduced pressure steam distillation. **Industrial Crops and Products**, v. 109, p. 116–122, 2017.

BOUKRARA, A. Using Goals Modeling in Educational Engineering: Application to Course Learning Outcomes Assessment (CLOs) at Aljouf University. **Journal of education and human development**, v. 8, n. 4, p. 2334-2978, 2019.

CRESWELL, A. *et al.* Generative Adversarial Networks: An Overview. **IEEE Signal Processing Magazine**. Institute of Electrical and Electronics Engineers Inc, 2018.

CROSS, M.; NAIDOO, D. Peer review and the dilemmas of quality control in programme accreditation in South African higher education: Challenges and possibilities. **Higher Education Policy**, 2011.

DEMIREL, E. Accreditation of Distance Learning. **Universal Journal of Educational Research**, v. 4, n. 10, p. 2457-2464, 2016.

ELKHATEEB, R. *et al.* Impact of domestic violence against pregnant women in Minia governorate, Egypt: a cross sectional study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2021.

HUSSEIN, D.; SAADI, E. L.; FORAWI, S. A. **The contribution of the UAE school inspection framework as a quality assurance tool for school transformation and performance improvement**. The British University in Dubai (BUiD), 2017.

IBRAHIM, H. A.-H. Quality Assurance and Accreditation in Education. **Open Journal of Education**, v. 2, n. 2, p. 106, 2014.

KLASSEN, A. C. *et al.* I. Best practices in mixed methods for quality of life research. **Quality of Life Research**. Springer, 2012.

LEIBER, T.; MOUTAFIDOU, N.; WELKER, B. Impact evaluation of programme review at University of Stuttgart (Germany). **European Journal of Higher Education**, v. 8, n. (3), p. 337-350, 2018.

MARQUES, M.; POWELL, J. J. W. Ratings, rankings, research evaluation: how do Schools of Education behave strategically within stratified UK higher education? **Higher Education**, 2020.

MATTAR, M. Y. Combating Academic Corruption and Enhancing Academic Integrity through International Accreditation Standards: The Model of Qatar University. **Journal of Academic Ethics**, p. 1-28, 2021.

MEISSNER, H. *et al.* Best Practices for Mixed Methods Research in the Health Sciences. **Methods**, v. 29, p. 1-39, 2011.

PUN, B. T. *et al.* Caring for Critically Ill Patients with the ABCDEF Bundle: Results of the ICU Liberation Collaborative in Over 15,000 Adults. **Critical Care Medicine**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2019.

SAUDI ARABIA'S VISION 2030. **ProQuest**. n.d., 2020.

ULKER, N.; BAKIOGLU, A. An international research on the influence of accreditation on academic quality. **Studies in Higher Education**, v. 44, n. 9, p. 1507-1518, 2019.

WATTANASAP, S.; RESEARCH, T. S.-J. I. U. Accreditation: Through the Lens of Assessors. **Researchgate.Net**, 2019.

Como referenciar este artigo

ALFAYEZ, F. A.; ALOTAIBI, H. B. Gestão dos processos de avaliação interna para acreditação de programas acadêmicos em universidades. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 1, e022169, 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17732>

Submetido em: 10/09/2022

Revisões requeridas em: 15/10/2022

Aprovado em: 20/11/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

